

# MACROECONOMIA:

## NOTAS DE AULA

Este documento consiste em notas de aula para o capítulo 20 de Mankiw, N. Gregory (*Princípios de Macroeconomia*. Tradução da 6ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2014).

Elaboração: Alexandre B. Cunha

## 8 Demanda Agregada e Oferta Agregada

- Estudaremos neste capítulo os desvios do PIB efetivo da sua tendência de longo prazo.

### Três Fatos Chaves sobre as Flutuações Econômicas

1. As flutuações econômicas são irregulares e imprevisíveis.
  - Logo, a expressão *ciclo de negócios* (ou *ciclos econômicos*) não significa que as oscilações sejam regulares e previsíveis.
    - Não estamos falando das funções *sen* e *cos* ou do ciclos da cana e do café.
2. A maioria das variáveis macroeconômicas flutua conjuntamente.
  - Porém, as variáveis não oscilam pela mesma magnitude. Por exemplo, o investimento é muito mais volátil que o PIB.
    - Medida de volatilidade: desvio padrão de  $(\ln x_t - \ln x_{t-1})$  ou desvio padrão de  $(\ln x_t - \ln x_t^T)$ .
3. Com a queda na produção, o desemprego cresce.

## Explicando as Flutuações Econômicas no Curto Prazo

- Teoria econômica clássica: longo prazo.
  - Segundo o livro-texto, “a maioria dos economistas acredita que a teoria clássica descreve o mundo no longo prazo, mas não no curto prazo”.
- A nossa abordagem enfatizará a interação de curto prazo entre variáveis reais e nominais.

## O Modelo de Demanda Agregada e Oferta Agregada

- A *curva de demanda agregada* mostra a quantidade de bens e serviços que as famílias, as empresas, o governo e os estrangeiros desejam comprar a cada nível de preços.
- A *curva de oferta agregada* mostra a quantidade de bens e serviços que as empresas desejam vender a cada nível de preços.
- Figura 8.1
  - Equivalente à Figura 2 (p. 412).
  - Apesar da semelhança, este não é um gráfico de oferta e demanda para um mercado específico.
  - Em particular, aqui não há substituição de um bem pelo outro ou firmas contratando trabalhadores que estavam em outros setores para aumentar a produção.
    - \* As razões para as curvas terem as inclinações apresentadas no gráfico são bem distintas daquelas da análise microeconômica.
- Próximo passo: entender por que as curvas de demanda e oferta agregadas têm, respectivamente, inclinações negativa e positiva.

## A Curva de Demanda Agregada

### Por Que a Curva de Demanda Agregada Tem Inclinação Negativa

- Identidade básica do PIB:

$$Y = C + I + G + EL .$$

- Por clareza, escreva

$$Y^d = C^d + I^d + G^d + (EL)^d .$$

- Suponha que ocorra uma queda em  $P$ .
  - Efeito riqueza: como  $M$  está fixa, então  $\Delta \frac{M}{P} > 0$ . Como as famílias ficaram mais ricas, então  $\Delta C^d > 0$ .
  - Efeito taxa de juros: a medida que as pessoas tentam converter o excesso de  $M/P$  em ativos que rendem juros, existe um efeito de reduzir a taxa de juros (inclusive a taxa real, pelo menos no curto prazo). Logo,  $\Delta I^d > 0$ .
  - Efeito taxa de câmbio real
    - \* A taxa de câmbio real é dada pela fração  $\frac{EP^*}{P}$ .
      - Notação diferente da do livro;  $E = e^{-1}$ .
    - \* Ela pode ser interpretada como o preço relativo entre os bens domésticos e os bens internacionais.
    - \* Uma elevação em  $P$  tende a reduzir a demanda pelos bens domésticos e a aumentar a demanda pelos bens internacionais. A combinação desses fatores tende a gerar uma queda em  $EL$ .

### Por Que a Curva de Demanda Agregada se Desloca

- Eventos que geram deslocamentos da curva de demanda agregada:
  1. mudanças na *função consumo* ou nos seus argumentos;
    - exemplos: tributação, expectativas sobre a trajetória futura da economia,  $M$ .
      - \* Ilustrar graficamente.
    - O livro-texto não mencionou  $M$  nesta seção, mas o fará posteriormente.
  2. mudanças na *função investimento* ou nos seus argumentos;
    - exemplos: tributação, expectativas sobre a trajetória futura da economia.
  3. mudanças nos gastos governamentais;
  4. mudanças na função  $EL$  ou nos seus argumentos.
    - Exemplo: recessão em um parceiro comercial importante.

## A Curva de Oferta Agregada

- A curva de oferta agregada é vertical no longo prazo e positivamente inclinada no curto prazo.

– Figura 8.2

### Por Que a Curva de Oferta É Vertical no Longo Prazo

- Conforme explicitado no livro-texto, no longo prazo a produção de bens e serviços de uma economia depende da sua disponibilidade de trabalho, de capital (físico e humano), de recursos naturais e da tecnologia disponível.
- Como o PIB real de longo prazo não depende de  $P$ , a curva de oferta agregada de longo prazo é necessariamente vertical.

### Por Que a Curva de Oferta de Longo Prazo se Desloca

- O nível de produção de longo prazo é denominado de *produto potencial* ou *produto de pleno emprego* (apesar de estar associada a taxa natural de desemprego) e também de *taxa natural de produção*.
  - Eventos que afetam o produto potencial (ou seja, que deslocam a curva de oferta agregada de longo prazo).
    1. Mudanças na força de trabalho.
    2. Mudanças no estoque de capital (físico ou humano).
    3. Mudanças na disponibilidade de recursos naturais.
    4. Avanço tecnológico.
- Ilustrar graficamente.

### O Uso da Demanda Agregada e da Oferta Agregada para Representar o Crescimento e a Oferta de Longo Prazo

- Apesar do arcabouço “demanda & oferta agregadas” ser voltado para a análise de curto prazo, ele pode ser utilizado para ilustrar a trajetória de longo prazo da economia.
- Figura 5 (p. 421).
  - O deslocamento na demanda agregada é devido, *dentre outros fatores*, ao crescimento do estoque de moeda.

### **Por Que a Curva de Oferta Tem Inclinação Positiva no Curto Prazo**

- Há pelo menos três teorias: salários rígidos, preços rígidos e percepções equivocadas.
- Salários rígidos.
  - Mais simples das três teorias.
  - Enfatizada no livro-texto.
  - Como os salários nominais se ajustam vagarosamente (ou seja, a recuperação do salário real  $W/P$  após um acréscimo em  $P$  não é instantânea), um aumento em  $P$  induz as empresas a contratar mais trabalhadores (e, evidentemente, aumentar a produção).
- Preços rígidos.
  - Suponha que os preços de alguns produtos sejam pré-anunciados (menu e/ou campanhas publicitárias). Assuma agora que ocorre uma contração não antecipada da oferta de moeda. A medida que o nível geral de preços cai, algumas empresas ficaram com os preços (reais) acima do nível inicialmente desejado. Logo, elas venderão menos. Ocorrerá então uma queda na produção.
- Percepções equivocadas.
  - Idéia básica: uma alta no nível geral de preços é inicialmente confundida com uma elevação do preço relativo do produto vendido pela empresa.

### **Por Que a Curva de Oferta de Curto Prazo se Desloca**

- A resposta é dada pelos três fatores discutidos na subseção anterior.
  - Mudanças nos salários nominais (e nos preços dos demais insumos).
  - Correção daqueles preços que são rígidos no curto prazo.
  - Correção dos erros de percepção.

### **Duas Causas das Flutuações Econômicas**

- Causas básicas das flutuações de curto prazo: deslocamentos da demanda agregada e da oferta agregada.
- Equilíbrio de longo prazo: Figura 8.3.
  - Equivalente à Figura 7 (p. 426).

### Os Efeitos de um Deslocamento da Demanda Agregada

- Suponha que a economia está inicialmente em um equilíbrio de longo prazo. Então ocorre um choque negativo de demanda.
  - Razão? Diversas: recessão no mundo, expectativas negativas sobre a trajetória futura da economia,...
  - Figura 8 (p. 427).

### Os Efeitos de um Deslocamento da Oferta Agregada

- Evidentemente, o mesmo tipo de exercício pode ser feito para um choque de oferta.
  - Figura 10 (p. 434).
  - Reação dos *policy makers*: Figura 11 (p. 435).
    - \* Problema: a realidade é bem mais complexa.

Figura 8.1

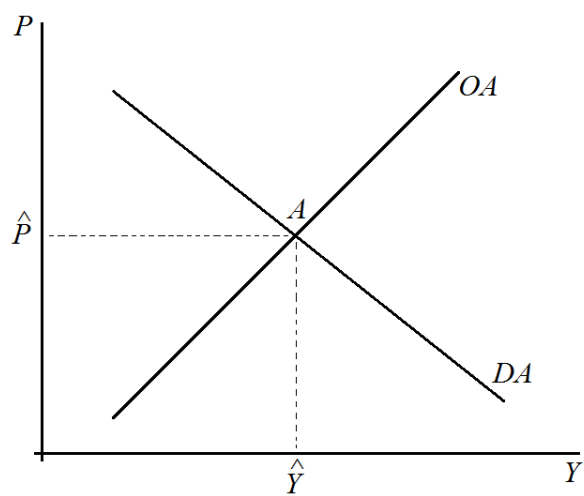


Figura 8.2

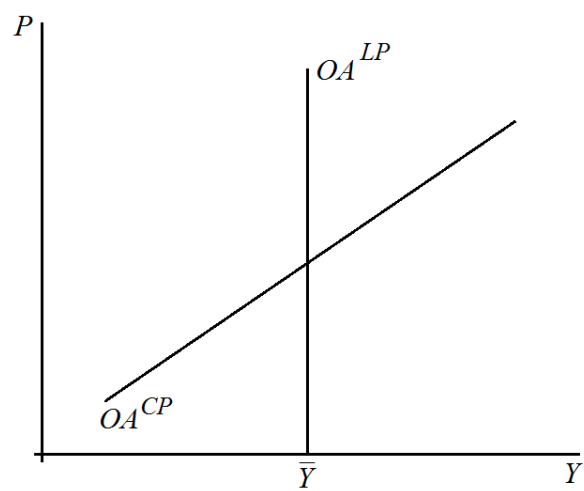


Figura 8.3

